

42 mm e sem dores musculares. Aos seis meses de follow-up, a paciente mantém-se estável sem sintomatologia (abertura incisiva 43mm sem dor). **Discussão e conclusões:** Este relato de caso demonstra que a viscosuplementação acompanhada de fisioterapia poderá ser uma abordagem a considerar com excelente controle dos sinais e sintomas de DTM. Mais estudos são necessários para avaliar os resultados desta abordagem, sendo essencial estabelecer um protocolo de viscosuplementação com fisioterapia que permita replicabilidade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.903>

#046 Reabilitação protética da insuficiência velofaríngea durante o tratamento ortodôntico



Joana Silva Reis*, Catarina Nunes, Anabela Pedroso, Inês Francisco, Francisco Vale

Instituto de Ortodontia, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: A fenda lábio palatina é a malformação congênita mais frequente da cabeça e do pescoço. Após o encerramento cirúrgico da fenda palatina, pode surgir uma disfunção velofaríngea, com implicações na fonação, sucção, deglutição, função do ouvido médio e no bem-estar interpessoal. As implicações desta patologia na fonação são a presença de hipernasalidade, baixa pressão intraoral de ar, emissão de ar nasal, articulação compensatória e, conseqüentemente menor inteligibilidade do discurso. A terapêutica da insuficiência velofaríngea pode ser realizada através de terapia da fala, dispositivos protéticos, cirurgicamente ou através da combinação destas abordagens. O obturador faríngeo preenche parcialmente o espaço aéreo nasofaríngeo, permitindo uma correta função da válvula velofaríngea. O objetivo deste estudo é avaliar a eficácia do obturador velofaríngeo na fonação de doentes portadores de fenda lábio palatina durante a realização do tratamento ortodôntico. **Descrição do caso clínico:** Relata-se dois casos de doentes portadores de fenda lábio palatina com disfunção velofaríngea e a realizar tratamento ortodôntico fixo, para os quais foi confeccionado um obturador velofaríngeo. Devido ao aparelho ortodôntico, o desenho do aparelho foi alterado substituindo os ganchos de Adams por ganchos em bola. A eficácia do obturador foi avaliada segundo o método percetivo auditivo previamente à colocação do mesmo e 2 meses após a sua colocação. Verificou-se uma melhoria na hipernasalidade e na inteligibilidade do discurso. **Discussão e conclusões:** Os obturadores velofaríngeos, comparativamente à abordagem cirúrgica, são menos invasivos, menos dispendiosos e facilmente ajustáveis às necessidades anatómicas e funcionais do doente. A utilização deste aparelho durante o tratamento ortodôntico em doentes com fenda lábio palatina permitiu uma redução da hipernasalidade, uma maior inteligibilidade do discurso e conseqüentemente uma melhoria significativa no bem estar pessoal e social. Verificou-se que o novo desenho de retenção do obturador é um método viável, que possibilita a utilização dos obturadores velofaríngeos durante a utilização da aparatologia fixa multibrackets. No entanto, estudos futuros deverão avaliar maiores períodos de follow up de modo a estimar a eficácia dos obturadores velofaríngeos durante o tratamento ortodôntico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.904>

#047 Tratamento ortodôntico de doente portador de fenda lábio palatina unilateral- caso clínico



Madalena Ribeiro*, Filipa Marques, Anabela Paula, Flávia Pereira, Inês Francisco, Francisco Vale

Instituto de Ortodontia, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: A fenda lábio-palatina é considerada um dos defeitos congênitos mais comuns na região da cabeça e do pescoço, apresentando uma etiologia multifatorial. Apesar de existirem diferentes protocolos de tratamento, este geralmente inicia-se na primeira infância com a reparação cirúrgica do defeito do lábio e/ou palato, permitindo uma melhoria a nível da função e da estética facial. Todavia, os processos cicatriciais que advêm destas cirurgias apresentam algumas sequelas como o colapso ântero-posterior e transversal do maxilar. Assim, a expansão maxilar para correção da discrepância transversal pode estar indicada por forma a restabelecer o crescimento fisiológico. Este trabalho pretende apresentar um caso clínico de um doente portador de fenda lábio palatina submetido a expansão lenta do maxilar. **Descrição do caso clínico:** Um doente de 15 anos do sexo feminino dirige-se à consulta do Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra para correção da má oclusão associada à fenda labiopalatina unilateral direita. A doente referiu na história clínica progressa ter sido submetida a uma quieloplastia aos 3 meses, a uma palatoplastia aos 4 meses e a uma cirurgia de enxerto ósseo aos 12 anos. À observação intraoral, apresentava uma Classe II de angle, Classe I canina e a agenesia dos dentes 12, 11 e 41. O plano de tratamento consistiu na expansão maxilar com recurso ao quad-helix, colocação de aparatologia fixa multibrackets roth 0,18 e o encerramento da fistula oroantral presente através de uma distração óssea de transporte no 1.º quadrante e de um enxerto ósseo secundário. **Discussão e conclusões:** Os principais objetivos da expansão maxilar são corrigir a discrepância transversal, estabelecer a forma do arco maxilar, abrir espaço para o enxerto ósseo e melhorar o acesso à área do enxerto ósseo alveolar. O protocolo de expansão lenta preconiza forças mais leves e contínuas, o que permite uma maior integridade sutural durante a expansão, menor dano e hemorragia, desprogramação da postura e resultados mais estáveis a longo prazo. Estes fatores possibilitam uma terapêutica mais cómoda e menos dolorosa para os doentes. Em doentes portadores de fenda lábio palatina, a escolha pela expansão maxilar lenta, permite uma expansão mais fisiológica, evitando a necrose/dano dos tecidos adjacentes à região da fenda.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.906>

#049 Mock up estético digital pelo método direto e indireto – Caso clínico



Joana Cabrita*, Rita Alves, João Ascenso, João Carlos Roque, Sarah Leandro, Duarte Marques

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Introdução: Os objetivos estéticos e funcionais de uma reabilitação devem ser definidos antecipadamente e uma das ferramentas para garantir maior previsibilidade do resultado final